

Coruripe reitera compromisso de crescimento sustentável

Em relação a downgrade S&P e Moody's Global, companhia ressalta que mantém os fundamentos estratégicos e destaca que a perspectiva setorial é ainda mais positiva

A Usina Coruripe teve, recentemente, downgrade de ratings globais da S&P e Moody's, em fevereiro e maio de 2023, respectivamente, com perspectiva negativa em ambos. Entre as principais variáveis abordadas, as quais a empresa entende e respeita os critérios de análise, estão o indicador de liquidez e a capacidade de refinanciamento da companhia. Há também uma abordagem mais conservadora pelas próprias agências, tendo em vista o cenário atual de estresse no mercado financeiro e pedidos recentes de recuperação judicial de empresas de outros segmentos fora do setor sucroenergético.

Nesse sentido, a Coruripe reitera o compromisso e o plano de trabalho com foco na redução do endividamento e criação de valor aos acionistas e stakeholders. Os fundamentos da companhia não sofreram mudanças nos últimos meses e os resultados projetados foram entregues comparativamente às projeções iniciais e *forecast* regularmente divulgados.

Nos aspectos comerciais, a empresa segue com fundamentos sólidos entre oferta e demanda no mercado internacional e ciclos com preços construtivos, em que o açúcar VHP, produto que representa 50% do portfólio com preços que devem chegar a níveis aproximadamente 30% superiores na safra 23/24, em comparação à anterior, com 96% já fixado. Mercado interno de açúcar cristal se apresenta com prêmios e rentabilidade consistentes, capturando ganhos adicionais dos investimentos já realizados pela expansão da refinaria de Campo Florido, atingindo volumes recordes de comercialização da marca própria Coruripe. Etanol está com preços acima do orçamento e em recuperação, amparado por uma agenda positiva federal na matriz energética brasileira e global, o que suporta o aumento da demanda. Destaque também para o aumento da participação da Coruripe e desenvolvimento do mercado de etanol no mercado internacional, chegando a 22% do volume exportado em relação ao volume total de etanol comercializado na SF 22/23.

Operacionalmente, a companhia iniciou uma safra em que terá capacidade plena de operação com mais de 15 milhões de toneladas a serem processadas na SF 23/24, refletindo o retorno de todos os investimentos feitos pelo quadro atual de gestão, com foco em renovação e expansão do canavial, modernização da frota agrícola, maior participação de cana própria e ativos industriais. Adicionalmente, a Coruripe apresenta uma agenda de eficiência e redução de custos com suporte de uma consultoria externa. Para a safra 24/25, com a maior parte dos investimentos já realizados na expansão da unidade de Limeira do Oeste – aumento em 1 milhão de toneladas de cana para a capacidade de produção destinada ao açúcar – a companhia terá os frutos colhidos de mais de R\$ 330 milhões de receita e R\$ 200 milhões de EBITDA incrementais no grupo, atingindo a capacidade de 16 milhões de toneladas de moagem.

Financeiramente, a Coruripe não enfrenta ou enfrentou dificuldades em sua capacidade de refinanciamento. Na prática, em detrimento de uma melhor fotografia na posição final de caixa e balanço, declinou diversas operações em função do alto custo e spread ofertado, custo esse com carry-over muito mais oneroso no médio prazo para internalizar e permanecer nos livros da companhia. O volume de linhas disponíveis e operações em negociação representa uma oferta maior do que a necessidade de funding da empresa.

Por fim, a Coruripe ressalta que segue firme em termos de transparência bem como Business Plan, apresentado e entregue nos últimos anos, com fundamentos sólidos, que não se alteraram. Além disso, há uma perspectiva setorial ainda mais positiva do que a inicialmente desenhada.

Sobre a Usina Coruripe

A Usina Coruripe, controlada pelo grupo Tércio Wanderley, com sede em Coruripe (AL) e fundada em 1925, é a maior empresa do setor sucroenergético no Norte/Nordeste. Está também entre os maiores grupos do setor em Minas Gerais e é uma das 10 maiores do Brasil. Com quatro unidades em Minas Gerais (em Iturama, Campo Florido, Carneirinho e Limeira do Oeste), uma em Alagoas (Coruripe) e um terminal rododiferroviário próprio em Iturama (MG), a Usina Coruripe possui capacidade de moagem de 15 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, produz mais de 1 milhão de toneladas de açúcar, cerca de 500 milhões de litros de etanol, com capacidade de armazenagem de cerca da metade dessa produção, e comercializa energia renovável produzida a partir da queima de biomassa.